

GRITO NO NORDESTE

ano 12

Nº 46

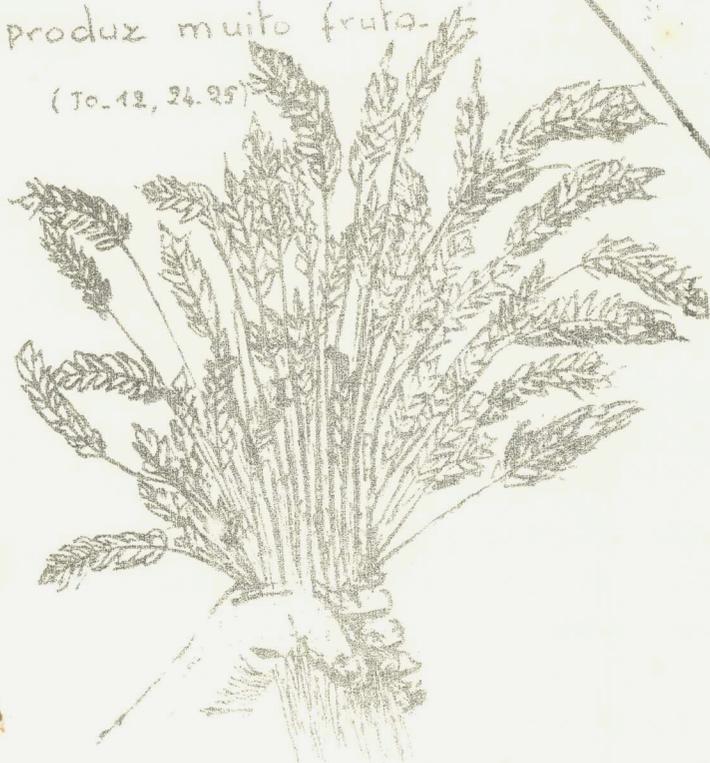
Abril -
Junho

1978

1968

Se o grão
de trigo
não morrer,
fica só ...
Mas, se morrer,
produz muito fruta.

(Jo. 12, 24-25)



DE TRIGO MADURO



FAZ ESCURO
MAS EU CANTO
PORQUE
AMANHÃ
VAI CHEGAR

BREVE HÁ DE SER - SINTO NO AR - TEMPO

VAI SER TEMPO DE CEIFAR -

Í N D I C E

PARTICIPAÇÃO DO POVO NA VIDA POLÍTICA .	
Editorial - Dom Helder Câmara	1
A política, como está vivida	2
Na política, quem decide	3
A política de Deus	5
HÁ DEZ ANOS ATRÁS : 1968 - 1978 .	
1968 - Primeiro encontro nacional de adultos	6
" " - Morre Paulo Correia	7
" " - Seminaristas escolhem o campo	7
" " - Encontro de Medellin -Puebla	8
LEGISLAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :	
Novo salário mínimo	9
Projeto "Polonordeste"	9
O EVANGELHO NO CAMPO	
A proposito de "Grito no Nordeste "	10
Encontro internacional (Fimarc)	11
Encontro da equipe central	11
Encontro da equipe regional	11
Espírito Santo . Minas Gerais. Bahia.....	11 12
Sergipe Alagoas Minas Gerais	13
Pernambuco . Ceará .	14
Paraná	15
FAMÍLIA : A FUGA DE MARISA	15
A ESCRAVIDÃO NO BRASIL	17
OS AMIGOS ESCREVEM	18
COMO FAZER A REUNIÃO DE A.C.R	21

G R I T O N O N O R D E S T E

O JORNAL DO HOMEM DO CAMPO CONSCIENTE

ANO 12 Nº 46

EDITADO CADA TRÊS MESES PELA "ANIMAÇÃO DOS CRISTÃOS NO MEIO RURAL (A C R . R do BRASIL)

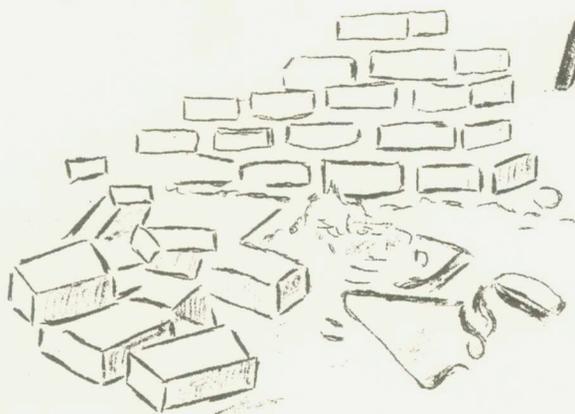
RESPONSÁVEIS: Padre José Servat e a Equipe Central da ACR.
Rua do giriquiti 48- Boa Vista 50000- Recife (PE)
Telefone: 2313177- Recife.

AMIGO, TRABALHADOR RURAL DO BRASIL, certamente este jornal lhe. ajudará bastante nos seus trabalhos na comunidade em que mora. Então, faça maior divulgação, lendo nas reuniões, arranjando participação de pessoas que gostariam de recebe-lo.

PARA ESSAS PARTICIPAÇÕES: - Escreva uma carta com o endereço de padre Servat e no correio de sua cidade peça um envelope especial e envie vinte cruzeiros como participação . Rua do giriquiti-48-Recife-PE. Para os não camponeses queríamos ao menos uma participação de 25,00 cruzeiros. PROCURAMOS AMIGOS que queiram ser responsáveis no seu lugar para fazer pequenas reuniões na roça, estudar a situação camponesa, enviar notícias e agrupar as participações dos amigos leitores. PARA QUE POSSAMOS TODOS RESSUSCITAR COM JESUS CRISTO

NOSSA CAPA: Dia 13 de outubro 1968 morreu Paulo Correia, primeiro responsável da ACR- Foi acidentado de jipe na estrada de Sairé(PE) perto de Caruarú. Homem do campo, está sempre chamado a se consagrar à libertação da classe camponesa. - VOCÊ ESTÁ DISPOSTO a

Participar?



A PARTICIPAÇÃO

DO POVO



EDITORIAL

DE DOM HELDER CÂMARA, arcebispo de
OLINDA e RECIFE

Os BISPOS DO BRASIL E O GRITO NO NORDESTE

A A.C.R sabe que os Bispos do Brasil, como os demais Bispos da América Latina, preparam-se para a terceira Assembléia dos bispos Latino-Americanos a realizar-se no México, na cidade de PUEBLA, no próximo mês de outubro.

A A.C.R sabe que a Assembléia de Puebla será de Bispos mas a A.C.R sabe que não existe Bispo sem seu Clero e seus Leigos. Bispo e Padre existem para a glória de Deus, servindo aos irmãos.

A A.C.R sabe que a segunda Assembléia dos Bispos Latino Americanos, em Medellin, foi uma virada providencial na marcha da Igreja de Cristo em nosso Continente. Com as melhores intenções pensando em sustentar a Autoridade e a chamada Ordem Social, a Igreja vivia ligada demais aos Governos e aos Ricos, e apresentava ao povo um Cristianismo passivo demais.

Em MEDELLIN, o Espirito Santo nos ajudou a ver que era indispensável uma atitude nova. Quando mais de dois terços (2/3) da América-Latina e do Mundo se acham em situação de miséria e de fome; quando as Cartas do Papa exigem, sempre mais, JUSTIÇA COMO CONDIÇÃO DE PAZ; quando o Concílio Vaticano II colocou, de cheio, a Igreja a serviço dos Oprimidos e Injustiçados, os Bispos, em Medellin, em 1968, proclamamos que injustiça em nosso Continente, não é apenas caso isolado, mais existem estruturas de injustiças em nossos países. Proclamamos que na América Latina existe o pior dos Colonialismos, o Colonialismo Interno: ricos dos nossos Países, mantendo a própria riqueza esmagando Concidadãos. E nos comprometemos a trabalhar por uma educação libertadora.

Em Itaipu (S. Paulo) os Bispos do Brasil, fiéis a realidades duras como a do nosso Nordeste que grita por justiça, dissemos que queremos que os nossos 37 representantes sustentem em Puebla a necessidade de sustentar o Espirito de Medellin; a necessidade de um compromisso sério para aplicar e para atualizar Medellin (10 anos hoje valem meio século) Que Deus nos ajude a ser fiéis ao nosso povo.

A POLITICA, COMO ACONTECE



- Compadre Antônio, a política está chegando
- É mesmo compadre, tá chegando o tempo das intrigas dos grandes e dos pequenos que se abestalam.

- Eu mesmo não caio nessa de criar intrigas no tempo da política não. Eu sei viver.

- Sabe, compadre, para mim é o pior tempo. É o tempo da esculhambação, do desrespeito, da mentira. Faz vergonha assistir os comícios.

- Mas compadre, é preciso saber viver. Eu mesmo, nessa política que vem eu vou aproveitar para registrar meus seis filhos que ainda não tem registro. O candidato que registrar os meus filhos tem meu voto. Pois sabe quanto tá um registro? Quase 200,00 contos e sem o registro dos meninos nada posso arranjar.

- Pois é compadre, sabe que o senhor está certo! Zé de Chiquinha mesmo me disse que vai ver se nessa política arranja a carteira de motorista. Ele e a família dele só vota em quem dá um jeito dele tirar a carteira.

- É assim, política é um tempo bom para isso: para a gente arranjar o que precisa, e que pelo suor da gente, a gente nunca consegue.

Assim, boa parte da nossa gente vive o fato político nessa nossa região e, quem sabe, nas outras regiões de nosso País.

O que aparece bem claro é que as condições de miséria econômica são tais, que o homem fica proibido de viver a política de outro jeito. O povo vive tão carente das coisas mais imediatas da vida que os mais espertos procuram fazer do tempo da política um momento de solucionar alguns problemas individuais urgentes. Sabendo que os benefícios da política tem um curto período: (o tempo da campanha), as pessoas do povo as mais espertas procuram ver a maneira melhor de se aproveitar dessa ocasião.

Acontece então que o tempo da campanha política é o encontro entre dois interesses que ignoram o bem comum, o bem coletivo, o bem do País: De um lado os políticos com o único interesse de angariar votos, sem nenhum plano, sem nenhum compromisso real com a promoção do povo; e de outro lado o povo, procurando ver um jeito de aproveitar alguma migalha, algum benefício que caia das mãos dos candidatos.

Não só pelo costume que todos conhecem, mas muito mais por não haver condições econômicas, culturais, educacionais, o povo está proibido de conhecer um tempo de política que signifique participação, decisão comum no seu destino de povo. Em tais condições



o povo está proibido a uma maioria política em que ele seria um fator decisivo nas decisões e orientações das coisas da comunidade nacional.

Dessa maneira nossa gente está condenada a essa menor idade, não porque não seja capaz da maior idade, mas porque tudo foi e está sendo tirado, para que ela venha a ser adulta e responsável na vida da nação.



SITUAÇÃO DE HOJE

Três tipos de situações e acontecimentos marcam a vida do povo nestes últimos anos.

-Multiplicaram-se as expulsões de moradores em terras onde moravam há dezenas de anos. No lugar, planta-se capim para criação de gado ou culturas industriais em vista de produtos a serem exportados.

-Aumentaram as construções de barragens e outras obras com o fim'' de produzir energia elétrica, desenvolver a irrigação e luta contra as enchentes (ex. Carpina, perto de Recife).

-Aparece em toda parte o fenomeno atual dos empregados clandestinos, volantes, boias-frias e outros trabalhadores que vivem sem nenhuma'' segurança social e sem certeza de encontrar trabalho todos os dias.

QUEM TOMA AS DECISÕES NESTAS SITUAÇÕES?

Nunca participaram delas os que sofrem as consequências. Pessoas ricas, grupos econômicos, o Governo descobre que para produzir muito, exportar, vender bem e fazer entrar dinheiro forte do estrangeiro é bom orientar a produção desta ou daquela maneira... Eles decidem consultando só os técnicos. O resultado é a chegada do boi, a saída do homem, a multiplicação de barragens que vêm perturbar a tranquilidade de regiões onde a séculos, tudo caminhava tranquilo, sem alterações. Não vamos dizer que tudo isso seja ruim. Mas a decisão é tomada de tal maneira que nunca se pensa na mudança brutal que vai marcar a vida dos pequenos, totalmente perturbados e como que destruídos por essas decisões. O camponês que vivia tranquilo no seu roçado ou perto do rio, tem que deixar tudo sem poder dizer nada, sem entender os motivos do que acontece. Por que tal calamidade? Por que ser enganado, desta maneira? Não pode entender. A coisa foi decidida por outros que vivem distantes, a milhares de quilômetros, gente totalmente diferente deles na maneira de pensar, de viver e de trabalhar. Como antigamente aconteceu com o índio pacato, que teve que deixar as suas terras, fugir ou se sujeitar aos invasores.

ATITUDE DOS TRABALHADORES



Nestas situações, em geral, o trabalhador cala a boca. Tem medo. Esse medo vem de séculos de sofrimento e de sangue. Sabe que gente como ele, é fraca sem defesa na sociedade. O fato de não se conformar vai provocar outros sofrimentos, ou morte para ele e a família. De fato, na situação atual, a experiência da vida mostra que dificilmente uma lei feita pelos grandes vai poder ajudar o camponês a defender os seus direitos. No máximo pode conseguir um dinheirinho, uma indenização que vai dar para viver. Só quando encontra uma pessoa de posição e dinheiro, ou alguma organização poderosa, em quem possa se apoiar, é que ele cria coragem para se defender (a igreja, os políticos). O próprio sindicato é visto mais como um órgão do Governo, e tem valor para o camponês porque ele vê no sindicato homens de estudo, por exemplo os Advogados, que vêm das classes poderosas.

Esses trabalhadores, esse povo brasileiro, sabem muito bem que não podem fazer parte do mesmo Brasil que os grandes. O mundo deles, é o dos pobres, dos fracos, que não têm o que vale para este mundo a riqueza econômica. São dois mundos, duas concepções de vida, duas categorias sociais frente a frente. Diante dos conquistadores portugueses o índio fugia ou se submetia, para escapar à destruição. Do jeito que o mundo está organizado o camponês luta apenas para se manter vivo e não sente nenhuma animação para defender os seus direitos e participar da vida e da organização da sociedade. É obrigado a submeter-se a esse mundo moderno baseado na força e no lucro. O pobre planta capim ou café, corta cana ou vai a S. Paulo que precisa de seus braços e onde vai viver que nem exilado.



Participar de que, em que? Qual é o serviço que pode dar ao bem comum? Encontra sempre gente interesseira que quer explorar a sua força e a sua boa vontade. É claro que sem uma tomada de consciência daquilo que ele é e do que representa, a força dos pobres, o povo não pode crescer. Cada pobre vai poder descobrir que está a serviço do povo, do outro pobre; que, mesmo sem a força e a riqueza dos grandes, juntos podem um dia modificar o mundo. Hoje em dia, pouco a pouco há grupos que descobrem a necessidade de unir os fracos, dar ao povo a consciência de ser um povo que caminha e que transforma o mundo. (ver cântico de Maria, Lc 1, 46a55.)

Continuaremos essa reflexão o ano todo e na Assembléia Geral da ACR em outubro, de 22 a 29 em Olinda. Mas esperamos que escreva para dizer o que pensa a respeito desses artigos.

=====

A POLÍTICA DE DEUS



Um dia, Nossa Senhora ficou grávida (Lc 1, 26-38) e soube que a sua prima Isabel também esperava um filho. Ora, Isabel já era uma : mulher de certa idade e Maria resolveu ir ficar com ela para ajudá-la (Lc 1, 56).

Lá, como acontece nessas ocasiões, conver-saram muito as duas primas. Essas conversas de mulher sobre grávidez, sobre o parto, sobre o jeito de cuidar de criança. Maria era muito mocinha e a gente pode ima-ginar como tinha precisão de aprender essas coisas das mulheres mais velhas. Naturalmente, na casa de Isabel encontrou outros parentes e outras mulheres de mais idade e de mais experiência .

Mas as duas não falaram só disso. Elas faziam parte daqueles grupos que esperavam a libertação do povo (Lc 2, 25). Como o velho Simeão, como a profetisa Ana, como aqueles pastores que depois foram visitar a Jesus... Eram gente pobre do povo e, porque tinham muita fé em Deus, viviam cheios de esperança. Esperavam o momento em que Deus ia realizar as suas promessas de liberar o seu povo do cativeiro, como já tinha livrado o povo do cativeiro da Babilônia...

Por uma luz de Deus, elas duas estavam sabendo que os seus dois filhos iriam participar da luta do povo pela liberdade. E elas também conversavam muito sobre isso. Imaginavam como ia ser a luta dos dois. Ficavam entusiasmadas por serem mães de homens que iam trabalhar com o povo e pelo povo; mas em outros momentos também ficavam pensando no sofrimento e nas dificuldades que isso poderia trazer (Lc 2, 33-35).

Os pensamentos de MARIA, nós os encontramos no cântico que ela cantou no seu encontro com a prima Isabel. O que está dito aí foi assunto para muita conversa com Isabel, com Zacarias, com os amigos.

Maria estava cheia de felicidade porque Deus ia realizar a sua salvação: a libertação do seu povo. E ela sabia muito bem como é que isso se dava: como os grandes não cedem de gosto, é preciso que Deus os derrube de seus tronos; arranque das mãos dos ricos tudo o que eles têm de mais; desmanche, assim, o seu orgulho de coração (Lc 1, 46-55).

Maria sabia muito bem que é essa a política de Deus para a salvação dos seus servos, dos pobres do seu povo.

Mas, atenção! Ela sabia também que Deus não fez essas coisas de repente, como um mágico. Ela tinha aprendido na história do seu povo que Deus está conosco, mas não em nosso lugar. A história de seu povo mostrava como Deus auxilia, mas é a gente que tem de lutar. Ela sabia que Deus não é paternalista, mas é o nosso primeiro companheiro de luta!

Essa política de Deus, de levantar os fracos, os pobres, os humilhados, passa pelas nossas ações. Vai-se realizando através do trabalho, das conversas e das lutas de pessoas assim, pobres, nas cheias de fé e de esperança; e capazes de se ajudarem umas às outras. Mulheres como Maria, Isabel, Ana... homens como João Batista e Jesus.

Jesus mesmo vai dizer depois que a sua luta tem de ser a mesma dos seus seguidores: a luta para atirar do mundo a maldade - a maldade do orgulho, da fome, da opressão, da injustiça...

E nós somos seguidores de Jesus...



1968 1978

-HÁ 10 anos atrás

1968 - 1º ENCONTRO NACIONAL DE ADULTOS

Participaram, num convento perto de Campinas (S.P) 12 camponeses e padres de 6 Estados do Nordeste, 11 do estado de S. Paulo e do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro encontro que queria realizar-se no plano nacional depois que começou a ACR no Nordeste em 1965. Neste tempo, os dois movimentos da JAC e ACR, apoiando-se mutuamente pensavam poder estender-se ao Brasil todo. Infelizmente circunstâncias imprevistas impediram a continuação do esforço começado nesse sentido.

Começamos fazendo a descoberta da realidade brasileira nos diversos estados representados no conjunto da nação, estudando sobretudo a evolução do meio rural com as diversas organizações nascidas nele. Continuamos com uma visão crítica da situação do Movimento Adulto no Nordeste em S. Paulo e no Rio Grande do Sul. Cada região fazia aparecer uma coordenação própria. Foi decidida nesse encontro uma coordenação Nacional provisória do Movimento com 3 animadores das 3 regiões representadas e um padre que seria ponto de informação e de correspondência." O papel do cristão no mundo rural de hoje e o sentido do Movimento de adultos" foi o assunto de um dia de reflexão doutrinária. Insistiu-se sobre a missão e a responsabilidade do leigo.

CONCLUSÕES:

Linhas comuns para o Movimento em plano Nacional.

1-Método de revisão de vida partindo dos acontecimentos de vida para se chegar ao Evangelho.

2- O militante deverá procurar a completa realização de sua família nas diferentes setores: social, cultural, religioso, visando sobretudo a formação da mulher no meio rural.

3- Estabelecer diálogo com a hierarquia.

4- Participação: adultos da zona da cana rural (ou pessoas com eles comprometidas). Esta última questão: pessoas com ela comprometidas, ficou para ser estudada com o desenvolvimento do Movimento.

5- Movimento trabalha com a hierarquia.

1968- MORRE PAULO CORREIA (Ver nossa capa)

ENTREVISTA COM JOÃO JACINTO

Grito: Fale um pouco de você da sua vida de camponês.

- João J: Sou camponês e resido aqui no Sítio Maravilha, sou casado e pai de 9 filhos vivos, sou sócio do sindicato de Gravatã e há mais de 10 anos venho trabalhando nesse trabalho de evangelização no meio dos camponeses e companheiros.

Grito: Você estava presente no desastre que roubou a vida de Paulo Correia?

João: Estava presente e me lembro de tudo. Foi numa viagem que fizemos a Sairé que aconteceu aquele grande desastre. O jipe capotou e eu apesar de ficar muito ferido fui um dos melhores que sai. Quem dirigia o carro era o padre Rogério. Eu, Paulo Correia e Manoel Aureliano íamos fazer um trabalho de evangelização lá em Sairé. Paulo e Manoel Aureliano ficaram debaixo do carro, eu fiquei todo cortado, Pe. Rogério quebrou o braço. Manoel Aureliano ficou gritando debaixo do carro pedindo que levantasse o carro. Sozinho, botei toda força que tinha e não pude suspender o carro que estava muito pesado. Gritei por socorro e de perto vieram os companheiros e ajudaram. Manoel Aureliano ainda saiu debaixo do carro, mas Paulo Correia foi preciso a gente puxa-lo. Transportamos Paulo a Caruarú e lá infelizmente, ele faleceu.

Grito: Esse acontecimento como marcou a sua vida?

João: Apesar de tudo o que eu sofri, tive uma animação vinda de Deus. Desde o começo, desde Jesus Cristo, acontece essas coisas. Os verdadeiros cristãos sempre deram a própria vida pela libertação dos outros companheiros. Por isso esse acontecimento me fez criar até mais coragem. Aliás, toda animação de Paulo era procurar o homem do campo, se encontrar com o homem do campo, evangelizar o homem do campo. Nunca encontrei desânimo em Paulo. O testemunho de Paulo foi uma semente plantada que nasceu e nunca morrerá...

HÁ DEZ ANOS ATRÁS: Seminaristas decidem deixar a Capital para ir ao

Campo

Há 10 anos atrás a Igreja do Nordeste estava efervescente. Em meio a muitos debates se colocavam em questão a formação sacerdotal, a maneira de servir da Igreja no meio do povo. Notava-se que a maneira de viver dos seminaristas numa grande cidade. O próprio estudo que faziam, em vez de aproximar do povo dos camponeses, afastava cada vez mais. Na vida dos seminaristas, a vida do povo não era levada em conta, muito menos a vida dos camponeses. Nos estudos dos seminaristas o pensamento, as preocupações, a maneira do povo enxergar o mundo não era considerada. Se a evangelização é um diálogo

entre pessoas como se pode evangelizar sem conhecer verdadeiramente essas pessoas?

Essas perguntas e muitas outras eram levadas a sério por muitos. E na vida de alguns tiveram consequências importantes.

Assim três grupos: um, composto de 3 seminaristas, foi morar em Jupi cidadezinha perto de Garanhuns, no Agreste de Pernambuco; um outro grupo de 4 foi morar em Tacaimbô, cidadezinha também situada no Agreste de Pernambuco; ainda, outro grupo, esse de 5 pessoas, foi morar em Salgado de S. Feliz na Paraíba.

Aí, principalmente esses dois últimos grupos, passaram três anos, de estudo intensivo do pensamento e da vida dos camponeses, comparando com o que Deus revelou na Sagrada escritura. Todos esses grupos começaram também a trabalhar na Agricultura, para assim poder participar melhor da vida dos camponeses e adquirir assim um modo de ser mais aproximado do povo.

Hoje a maior parte dos elementos desses grupos vive a serviço do campo, quer como padres, quer como animadores do meio rural.

A semente plantada pelo Espírito que soprava com tanta força na Igreja de 10 anos atrás, na nossa região, continua crescendo no meio da noite, anunciando que muitos frutos surgirão no raiar do dia...

1968 - DE MEDELLIM A PUEBLA

Em 1968, os delegados dos bispos da América Latina encontram-se em Medellim (Colômbia). Dez anos depois, em 1978, vai realizar-se um encontro semelhante em Puebla de Los Angeles, perto do México.

Para preparar esse acontecimento, os bispos do Brasil encontraram-se nas reuniões regionais, estudando um documento preparatório. Assim fizeram os bispos do Nordeste II em Olinda. O texto proposto para estudo foi declarado muito fraco, sem correspondência às situações atuais.

Em abril, todos os bispos foram convidados a se reunir em Itaici, perto de S. Paulo, aproveitando dos estudos feitos nos regionais, redigiram um novo texto de estudo, chamado "Subsídios para o encontro dos bispos" da América Latina em Puebla. Trinta e sete delegados foram escolhidos para representar o Brasil nesta importante Assembléia, que começará a partir de 12 de outubro deste ano.

Acontecimentos familiares :

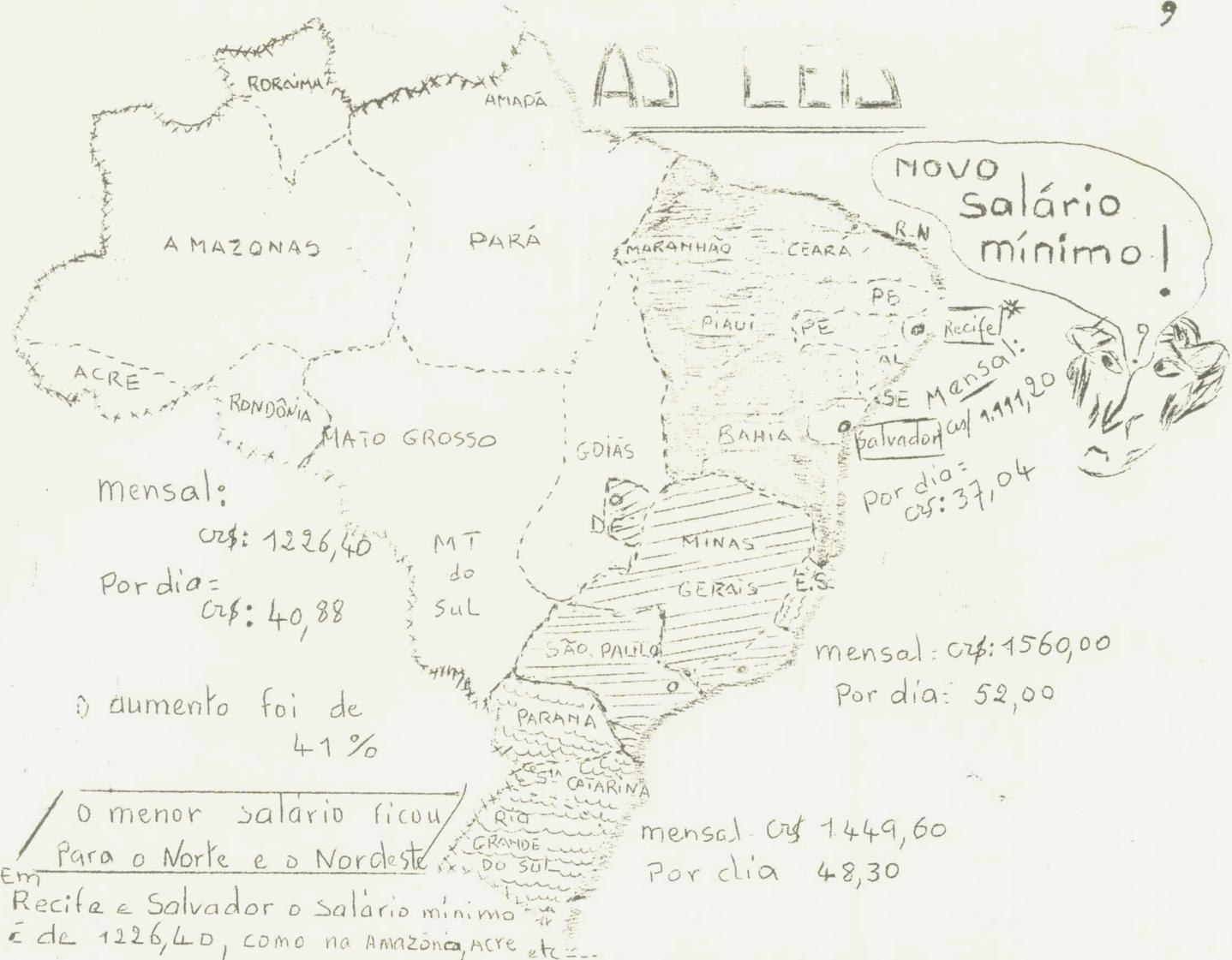
FALECIMENTOS: Na semana Santa Raimundo Costa do Piauí teve a dor de perder um filho de 8 anos

ANIVERSÁRIOS: Festejou ou vai festejar:

no 16 de Março	:	Antônio Alemin da Silva
16 de Abril	:	José Gusmão Charamba (PE)
19 de Abril	:	Carlos Alberto Bucão
13 de Maio	:	Silvio Alexandre (Secretariado)
10 de Junho	:	Pe Servat
10 de Junho	:	Manuel Raimundo (PE)
25 de Junho	:	João Rufino (PE)

Escrevam para nos fazer participar de suas dores e alegrias - Formamos a família da A.C.R. Juntos sofremos e nos alegramos -

AS LEIS



POLONORDESTE

O Projeto (1974) Polonordeste

O programa de "Desenvolvimento de áreas integradas do Nordeste" ou Polonordeste", quer transformar a agricultura atual do Nordeste que só dá para as pessoas comerem, em moderna agricultura tendo como objetivo a venda de produtos nos mercados. Não se deve esperar mudanças na estrutura da organização da produção agrícola, como Reforma Agrária, mas um melhoramento, na situação atual, sobretudo para quem já tem condições. Depois de uma conversa com técnicos da Sudene e leitura de Documentos, damos essas informações.

O QUE QUER O POLONORDESTE

1- O projeto analisa as tristes situações da população rural do Nordeste e constata que no Nordeste há diversas regiões. Os programas pensados iguais para todos os estados, nunca conseguiram resultados.

2- O polonordeste parte de pequenas regiões bem definidas que se chamam áreas prioritárias (28 para começar). Para escolhê-las, considera as possibilidades de produção e a concentração de população existente.

3- O polonordeste não quer criar, mas fortalecer, animar as instituições que existem. Para isso vai atrair para essas áreas recursos diversos, técnicos, administrativo, financeiros, provocando a participação das comunidades locais.

4- Prioridade absoluta deverá ser dada a promoção dos pequenos produtores rurais, com e sem acesso à posse da terra. São estados que são totalmente responsáveis e decidem o que querem fazer.

5- Os investimentos são de 5 anos e os planos de realização se fazem todos os anos.

6- O polonordeste chama "pequenas proprietários rurais" os que tem menos de 200 hectares. Essa categoria representa 42% da área total empregada 92% do pessoal ocupado no setor agrícola e vai ser a mais favorecida.

7- O polonordeste quer *aumentar a renda desses agricultores. Para isso vai desenvolver as fontes principais dessa renda que só podem ser definidas em cada pequena região. Os critérios de referência variam. Por exemplo, entre o Brejo da Paraíba, que tem uma população muito grande (110 habitantes por km²), e a região de Ibiapaba no Ceará (40 habitantes por km²)*

8- Será possível mudar um pouco a estrutura agrária? Sim, pela ajuda a compra de terras. *Nas áreas prioritárias do polonordeste (por exemplo Brejo da Paraíba), o financiamento do Banco é de 100% do custo total e o prazo de pagamento de 20 anos, com 5 anos de carência.*

9- O polonordeste quer aumentar a renda do agricultor, aumentando a produção e melhorando a maneira de vender. Para isso as atividades do programa vai ser muito diversas:

1- Promoção das atividades produtivas-2. Assistência técnica-3. Fornecimentos de sementes e de mudas melhoradas-4. Insumo agrícola-5. Mecanização-6. Poços-7. Pequenos açudes-8. Cooperativismo-9. Apoio a comercialização-10. Armazenamentos-11. Estradas vicinais-12. Eletrificação rural-13. Educação, Saúde e Saneamento. 14. Estudos de recursos naturais. Tudo feito favorecendo e animando as organizações que já existem na região.



A PROPÓSITO DE "O GRITO"

Nós, amigos da ACR, estivemos olhando algumas cartas que vocês enviaram ao jornal. Também lemos os números do "Grito" dos anos passados. Descobrimos que o "Grito" não é só um jornal. É como um fiel mensageiro que vai e vem, entre os camponeses e a equipe que o elabora, trazendo e levando notícias, problemas, sugestões, animando e favorecendo a união entre todos.

O Nordeste é grande e é difícil se encontrar; o "Grito" chega a muitos recantos. Espalhados pelo interior vocês sentem esta dificuldade e se perguntam como enfrentar tal situação. Como refletir com outros os acontecimentos do campo, do trabalho. O "Grito" tem ajudado muito. Você já leu a carta dos camponeses que lutam contra a invasão do capim num lugar da Bahia sem deixar-se amedrontar por ameaças e violências? Você sente como os problemas são parecidos? Esta comunicação através do "Grito" ajuda a despertar a solidariedade com aqueles que passam apanheiros comuns. Pode acontecer até, que outros camponeses resolvam encorajá-los com uma carta ou com uma visita. Pode ser ainda que em outros lugares exista o mesmo problema e, sabendo disso, queiram seguir o exemplo deles. Estamos certos de que vocês perceberam como os problemas do camponês aparecem no "Grito" e como o que aparece no "Grito" toca a vida de vocês e ajuda no dia a dia.

Sabem duma coisa? O "Grito do Nordeste" pode ainda unir muito mais os problemas, as alegrias, as lutas, a vida de vocês. Pode fazer os camponeses mais fortes e mais conscientes. Pode-se através dele dar um "GRITO". Escrevam para a ACR. Que pensam vocês de tudo isto?

ENCONTROS DA ACR DO BRASIL

- 29 a 30 de Outubro em OLINDA - 13ª ASSEMBLEIA GERAL. Preparem este encontro lendo os GRITOS do ano sobre participação do povo na vida política, respondam ao questionário que vão receber, escolhem os delegados que vão representar sua região na Assembleia (podem pedir à secretaria da ACR o trabalho preparatório se não o receberam)
- 6 a 10 de Novembro em OLINDA - ENCONTRO DE PASTORES. (Padres, irmãs agentes pastorais). Convidem os que tem preocupação em acompanhar grupos e comunidades no meio rural.

O EVANGELHO

NO
CAMPO

ENCONTRO INTERNACIONAL

Assembléia Geral da FIMARC, (Federação Internacional dos Movimentos Católicos).

Essa assembléia reuniu-se na cidade de Arbresle, perto de Lyon na França. Participaram quatro animadores da ACR do Brasil; dois leigos de Pernambuco e Minas Gerais, e dois padres do Nordeste.

O encontro se realizou por grupos Continentais: Ásia, África, Atlântico Norte (do Canadá a Portugal) e América Latina (mais representantes de regiões mais pobres como Espanha e Portugal).

Descobrimos as realidades de cada país e a maneira de viver. Como evoluem os agricultores na maneira de trabalhar, na maneira de se comprometer e de participar das instituições? Como a Igreja se situa na vida do povo? Discutimos muito a atuação dos países desenvolvidos explorando as riquezas do Terceiro Mundo. Descobrimos também que em cada país do mundo os camponeses estão procurando se organizar para defender os direitos de ser gente na sociedade.

A FIMARC quer cada vez mais despertar o meio rural na sua responsabilidade para que os camponeses tomem consciência do seu valor. O mundo não pode mais caminhar na situação de injustiça onde se encontra. Tomamos contato com famílias do meio rural, trocando experiências e projetos.

Elza Vilar da Equipe Central da ACR do Brasil foi eleita vice-presidente da FIMARC - PARABENS!

ENCONTRO DA EQUIPE CENTRAL DA ACR

Os dez responsáveis da Equipe Central e o Assistente se encontraram em Petrolina-PE, no fim de fevereiro. Mais uma vez foi analisada a realidade vivida nos dez Estados que tem o Movimento. Apareceram os pontos comuns: Valorização da terra e expulsão de moradores, o custo de vida assustador. A falta de organização do povo para exigir os seus direitos. A proletarianização dos camponeses que sempre se tornam mais dependentes. Outros pontos: Como nos informar mais sobre tudo isso? Como se apresenta o Movimento nas diversas regiões? Quais as linhas de ação comuns e as ajudas possíveis entre os Estados? A Assembléia Geral de outubro. Próxima parada da Equipe Central, em Olinda de 18 a 21 de junho próximo.

ENCONTRO DA EQUIPE REGIONAL NORDESTE II

Realizou-se em Olinda, na casa das irmãs beneditinas do Monte. Começamos por uma revisão de vida pessoal, cada um se situando nas diversas responsabilidades: familiares, profissionais, políticas e na missão de Evangelização. O que fizemos em cada Estado? Qual o relacionamento do Movimento ACR com os outros Movimentos e as diversas pastorais? Como realizar o Encontro de maio em Olinda?

ESPIRITO SANTO I

Visitamos as dioceses de S. Mateus e Vitória; passando mais tempo em comunidades de Colatina. Muito trabalho tem sido realizado. As comunidades têm uma organização bastante desenvolvida. Com o começo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), aparecem os problemas da vida do povo hoje: Reflorestamento e plantação de eucalipto. Transformação do campo com a implantação da cultura do capim e a criação de gados. Foi muito boa a nossa visita: vamos fazer intercâmbio de experiências.

ENCONTRO REGIONAL DE ALAGOINHAS (Sergipe, M. Gerais e Bahia)



Este encontro começou no domingo a noite com a presença de 30 companheiros representantes das dioceses de: Alagoínhas, Bomfim; Rui Barbosa; Estância, Teófilo Otoni, Vitória da Conquista e Caititê.

A abertura do encontro iniciou com a apresentação das pessoas e dos objetivos do encontro que era revisão dos trabalhos realizados desde a última assembléia até hoje. No primeiro dia os trabalhos se iniciaram com uma dramatização ilustrando as seguintes perguntas que foram respondidas em grupos e debatidas em plenário.

1- Depois da última assembléia conte o que fizeram na sua comunidade, região, diocese? Como? Com quem? Por que?

2- O que fizeram está de acordo com o que planejamos no último encontro? Sim ou Não? Por que?

Depois do encontro duas pessoas da equipe central visitaram paróquias da diocese de Caititê, e de Bom Jesus da Lapa encontrando varias comunidades dessas paróquias. Aprofundaram os trabalhos que já existem sendo que as reuniões eram realizadas com os responsáveis do sindicato dos trabalhadores rurais de Bom Jesus da Lapa. Nesta caminhada com eles vimos a preocupação e o desejo de um sindicato autêntico que corresponda às necessidades do povo. Vimos também que o homem está cada vez mais perseguido pelo boi e pela grilagem.

BAHIA- Vitória da Conquista

Sexta-feira, 5 de maio, de meia em meia hora tocaram os sinos da catedral de Vitória da Conquista. O bispo e a Igreja local queriam assim protestar contra a prisão injusta de quatro lavradores da fazenda Pau Brasil. Gerações e gerações de famílias moravam nessa terra devoluta. Atualmente um proprietário grileiro tenta pouco a pouco invadir a área para plantar café e fazer fugir os trabalhadores. Há seis anos que o povo resiste sem apoio do sindicato, da justiça, das autoridades. São a Igreja com o seu bispo e alguns padres corajosos apoia essa ação perseverante para que vença a justiça.

A região de Vitória da Conquista está em atual transformação econômica e social, desde que se resolveu torná-la prioritária para a cultura do café. É nesta realidade que as comunidades rurais continuam um excelente trabalho.



MINAS GERAIS- Teófilo Otoni

No encontro de trabalhadores rurais deste ano (24-28 de abril) estudamos as organizações do povo: sindicato, utirão, cooperativa, comunidades, política e outras iniciativas. Tentamos olhar como são essas organizações, como funcionam e como deviam funcionar para cumprir sua missão. Nos interrogamos sobre o que podemos fazer para que o povo caminhe por seus próprios pés. Os "animadores" padres, irmãos e leigos fizeram um encontro de 2-4 de maio revisando os trabalhos pastorais que tem feito, aprofundando o que de positivo o povo vive e faz.

De um ano para cá tentamos ter mais contato com o sul da Bahia, (Caravelas e Ilheus) e com o Estado de Espírito Santo. Temos participado dos encontros da Comissão Pastoral da Terra (CPT) nesta região, outras Dioceses procuram agora um trabalho com leigos.

Também a Diocese de Araçuaí está se interessando. - Vamos fazer encontro em Itaobim. Começamos este trabalho com a descoberta das realidades da região do Vale do Jequetinhonha, abandonado, até agora, à miséria e ao desespero.

Equipe de Pastoral Rural
C. P. 175
39800 Teófilo Otoni MG

Publicações do Movimento Rural:

- CONHEÇA SEUS DIREITOS - FUNRURAL - preço cob 5,00
- HEROI ESQUECIDO - preço cob 6,00

ou: Rua do Giriquiti 48 - 50000 Recife

A fazenda Saudade que está situada no Município de Teófilo Otoni M. Gerais, mede mais de 7.000 hectares. Em 1942 era uma grande floresta que foi desmatada por umas 250 famílias que cortavam lenha, para o patrão vender a antiga estrada de ferro Bahia-Minas. Tirando a mata e cultivando a lavoura, prepararam a fazenda para plantar capim; "Com a valorização do capim começou pra nós as dificuldades", disse um dos moradores. "As terras boas foram diminuindo e o fazendeiro nos botou nas terras ruins e cheias de pedras. As nossas casas feitas de tabuinhas e capim foram retiradas. A maioria dos companheiros diante das exigências e das ameaças, começaram a sair; nós ficamos sem saber pra onde irnos, mas esperávamos melhorar. Últimamente a situação tem se agravado bastante; queimaram várias casas cujos moradores estavam dentro. O fazendeiro nos disse: aqueles que não cooperar nas plantações do capim, são considerados criadores de confusão. Para garantir a produção de sua fazenda ele tem as suas ordens, auxiliares, fiscais e gerentes, que vão ameaçando, queimando casas, tirando dos mangueiros os animais. Para nós é muito importante termos animais de carga, para as compras nas feiras. A porteira da fazenda foi fechada, onde só pode passar o carro do patrão. Não quer que tenhamos animais mesmo para irmos a feira; tirar os nossos animais é mesmo que tirar as nossas pernas. Quando exigimos os nossos direitos de trabalhar na terra, ele fala que somos invasores. Nós somos pobres, não queremos roubar, queremos viver honestamente. Um morador foi morto e um irmão ameaçado pela polícia; prenderam os animais dele durante 27 dias, depois foi solto, agora estão presos de novo e ainda não foram soltos. O fazendeiro jogou o trator em cima deste morador que quase o matou, o morador disse: pra ele eu já sou morto, defunto. Nós não queremos briga, nem encrencas, mas termos os nossos direitos respeitados e garantidos."

O dono dos animais, ajudado pela FETAEMG, faz queixa contra o fazendeiro por que prendeu seus animais. É, ainda, a ação trabalhista contra o fazendeiro por ter tentado derrubar o sr Helman do seu cavalo. É o dono dos animais. 15 lavradores se reúnem no sindicato para estudar o fato e a solução que devem tomar. Verificando a força cada vez maior que está espremindo os lavradores, o presidente do sindicato convoca os Advogados e outras pessoas, inclusive o sr bispo para estudar o apoio que poderão dar a estes sofredores.

Com estes fatos e mais alguns que não foram contados se conclui que a fazenda Saudade está disposta a fazer tudo para jogar fora todas as famílias e deixá-las desabrigadas, sem casa, sem terra para trabalhar. Os trabalhadores estão unidos na vontade de trabalhar em paz, de acordo com a lei. Esperamos que a opressão acabe e os patrões e as autoridades apoiem sua causa para continuarem a viver como gente e a produzir para bem deles e da nação.

ENCONTRO DE PROPRIÁ-SE

Realizou-se de 22 a 25 de março de 73 um encontro de camponês e trabalhadores rurais (Já faz 7 anos que fazemos este encontro de Propriá na Semana Santa). O encontro contou com a participação de 25 pessoas de três estados (SE, AL, PE). O tema do encontro foi "Política". Foi muito proveitoso. Analisamos as campanhas políticas. Vimos como os políticos enganam o povo: fazem promessas, dão festas, tiram documentos e se aproveitam das festas religiosas para enganar o povo. Chegamos a conclusão de que, toda essa enrolada, é porque o povo não tem consciência política, não sabe o que é partido político, vota em seu Fulano ou em seu Sicrano. Em uma região está surgindo uma consciência maior; o povo já sabe a importância de um partido político.

Analisamos também o problema da terra na região. Vimos os males que a CODEFASF tem feito: toma as terras e as cooperativas do povo. O bispo de Propriá participou um pouco tempo, mas nos informou um pouco o que é os problemas de grilagem noutras regiões e noutros estados.

Assim, se fez um planejamento para o resto do ano e a certeza de próximo ano, na Semana Santa, outro encontro como este.

O movimento de animação cristã no meio rural está caminhando. Há uma preocupação nossa de unir cada vez mais os trabalhadores da região canavieira. A situação continua como antes: engenhos explorando o povo e usinas que exploram bem mais. A situação é quase de escravidão. Por isso temos muitas dificuldades de reunir os trabalhadores. Eles não tem condições de participar de um encontro. A situação econômica não permite; não podem faltar ao serviço, nem tem dinheiro para isto. O pior é que não podem reunir os companheiros em suas casas, porque os donos dos engenhos não permitem. Apesar das dificuldades, nossos companheiros continuam lutando para conseguir melhoras de vida, para a classe trabalhadora da zona açucareira.

ENCONTRO EM PALMARES-PE

A diocese de Palmares fica toda na zona da cana. É uma das piores regiões. A violência reina nas usinas e nos engenhos. Um companheiro nosso, que os capangas da Usina Bititinga carregaram de casa ainda não apareceu. Temos agora um problema muito grave na região: As usinas 13 de maio e Serro Azul fecharam. Ficou muita gente desempregada. Tem muito salário atrasado. Falta serviço. A situação é de miséria, abandono e desespero. Diante desta situação, a Equipe responsável pela pastoral rural, se encontra todo mês para ver como estão as coisas. Há também todo mês um encontro de trabalhadores rurais. O bispo diocesano também participa desses encontros. A diocese e o Movimento de Animação Cristã no Meio Rural (ACR) estão procurando ajudar aos trabalhadores da região. A situação é difícil em todos os sentidos: desde mortes de camponeses até salários atrasados. (Temos como exemplo varias notícias de jornais que comprovam isto.)

CARPINA

BARRAGENS DE CARPINA E GOITÁ

No dia 9 de abril, encontram-se animadores de 3 Municípios e de diversos movimentos. Antes desse dia de estudo foi feito um trabalho preparatório de visitas, informações, levantamentos, conhecimento do problema. Nesse dia queríamos estudar mais o problema em profundidade, descobrir as repercussões das barragens na vida de numerosas famílias da região e os apelos de Deus para uma ação ao serviço desses irmãos. As barragens vão ser inauguradas pelo Presidente da Republica. Nada foi feito ainda para uma indenização das famílias despejadas, dar-lhes condições para encontrarem outras terras ou locais para trabalhar. Caso contrário vão aumentar o número de favelados no Recife. O trabalho de visitas e informações às pessoas que vivem na beira do Rio Capibaribe, as reuniões e as celebrações ajudarão os prejudicados a se conscientizar e a se defender. Próximo encontro em julho.

CEARÁ - Visita ao Ceará (Iguatu)

Realizou-se um encontro de lavradores na paróquia de Quixelô. Participaram um bom número de lavradores de varias comunidades, daquela diocese.

O encontro teve como objetivo o de ver a situação e de fazer descobrir a realidade que vivem, partindo dos problemas angustiantes que mais angustiam os trabalhadores rurais daquela região.

Depois das descobertas nos interrogamos em grupos, como cristãos animados pela luz do Evangelho. Temos compromisso na nossa comunidade? O que temos feito, para transformar esta situação que oprime cada vez mais o homem do campo?

No terceiro dia fizemos um planejamento de cada comunidade para um trabalho mais aperfeiçoado numa visão evangelizadora, frente a realidade vivida em nosso meio rural.

Logo, depois, se fez visitas a alguns responsáveis da Diocese de Limoeiro do Norte.

TAUÁ : Os agricultores da Várzea do Boi (CE) entraram na justiça, e resolveram mandar uma carta ao Presidente Geisel. Precisam de apoio.

PARAIBA - Continua a resistência dos moradores de Alagamar e outros latifúndios para conseguir morar nas terras onde nasceram: Eles também precisam do nosso apoio fraterno numa luta pela justiça que é da classe toda. Escrever: Equipe paroquial : casa paroquial 58 380 - INGA (PB).

Trechos da CARTA DE UM GRUPO DE AGRICULTORES DE TACIMA (PB)
Exmo. senhor Presidente da República, General Ernesto Geisel.

Senhor Governador a finalidade desta é ao fim de lhe pedir que o senhor como o nosso chefe de toda nação Brasileira, se compadeça de nós agricultores porque do jeito que vai continuando vai morrer todos os pobres agricultores de fome, porque o agricultor nasceu na roça só foi o que ele aprendeu, criou com ele a família, também aprenderam só trabalhar na lavoura, antes 10 ou 15 anos o agricultor vivia atrasado porque sempre foi mas tinha bastante terra para morar e trabalhar, mas hoje é diferente o pobre não tem mais a onde passar... o fazendeiro comprando todas as terras e quando compra as terras, diz não quero ver nem um morador, quero só a terra limpa e o pobre morador... ficam todos sendo obrigados a sair porque ninguém lhe arranja uma casa para morar com medo de pagar os seus direitos.... olhe o prazer de um agricultor é quando ver a chuva cair junto a família e vai trabalhar na lavoura mas hoje é diferente porque a chuva cai para todos mas o pobre não tem roçado...

Os fazendeiros não arrumam roçado para os pobres trabalhar e quando arrumam é para o pobre destocar as terras por 2 ou 3 anos mais é enrolado, no mesmo o rico planta capim pangola. O capim é muito rápido plantado dentro da lavoura nova, cobre a lavoura e o pobre já perdeu o trabalho tudo...

...então sendo assim nem os agricultores podem ficar sem a terra e nem a terra sem os agricultores, mais nós pobres estamos sendo considerados pior do que um dos insetos, o fazendeiro diz que quer um formigueiro de formiga na sua terra e não quer um pobre morador, e por tanto nós não podemos morar nas ruas sem ter o que ganhar o pão. Compre terras senhor e arrende para nós trabalhar para nós não ver os nossos filhos morrer a fome pois somos todos Brasileiros, temos coragem para trabalhar, para matar a fome de todos os Brasileiros....

Página Familiar

A FUGA DE MARISA



- Bom dia, Dona Toinha, tudo bom? - Bom dia Maria.
- Você está com os pés na lama, não é?

D. Toinha tá debruçada sobre a enxada, roçando. Choveu nesta noite.

Parece que não quer conversar. Ela é mãe de família numerosa 3 meninas e 4 meninos. A mais velha vai completar 16 anos.

Vou continuar caminhando, mas o silêncio e a tristeza de D. Toinha me empurram a perguntar:

- O que é que há?... Tristonha e sem conversa, hoje? - É, é a pois.

Para de trabalhar e apoia-se sobre o cabo da enxada. - Não sabe, Maria?... Ela fugiu, sim, a mais velha... a Marisa! (Fico assustada... Marisa! Uma menina tão direitinha, tão quietinha!)

- Ave Maria!.. Não me diga!.. E como aconteceu?... Com o namorado? O Nereu? - Com ele, sim.

E D. Toinha conta os detalhes da fuga: O rapaz na venda do sr. Zé, a Marisa na janela... a noite parda, sem luar... O desaparecimento da sacola da cozinha, do guarda-chuva perto da porta, los vestidos pendurados no cabide, da roupa guardada perto do baú... O caçula chamando a mãe do lado do quintal e no mesmo tempo a "safadinha" pedindo pra ir ver a TV na casa da D. Zilda: "voltarei logo, mãe!" "voltarei logo, o que?... Não voltou, não!"

D. Toinha reajusta o lenço que cambaleia na cabeça e continua: "Os outros filhos estavam em casa, menos a Manuela, a segunda das moças."

Esperei um tempinho e depois fui buscar as meninas; fui na casa de D. Zilda, de D. Nina, de D. Leo... perguntei ao Biu da padaria, a Jane e Carlinho... sentados na porta da venda. Ninguém tinha visto, ninguém tinha ouvido!... Quando voltei em casa, tremendo de raiva, a Manuela estava aqui toda sorridente, e me disse: "Marisa fugiu com o Nereu!". Chorei, gritei, fiz escândalo, quis bater na Manuela... Só me controlei porque vinha chegando meu marido.

-Bastião, sabes da noticia?... ..Marisa fugiu com o Nereu!..

Bastião voltava de não sei onde, com cheiro de cachaça. Insultou-me, soltou palavrões, deu soco na mesa, se viu desonrado e, de repente, muito solene, com a faca apunhada, provocando:

-Filha minha fugida não entra mais em casa!

Foi uma choradeira geral: Os seis filhos com lamúria, chamavam a Marisa, os pequenos se pendurando na minha saia; parecia mesmo que ela tinha morrido, neste quarto, no meio de nós. Durante a noite, não dormi. Ouvia passos de menina na rua e dedinhos batendo tamborim na porta... pesadelos!...

De manhã, Bastião se levantou com cara feia, tomou café sem palavra nenhuma, mas, antes de sair para cortar cana, se voltou, na altura da porta, fazendo gestos com a foice:

-Toinha está entendendo: Marisa não entra mais em casa! tá bom?...

E desapareceu cabisbaixo. — E voce Toinha?

D. Toinha tinha recomeçado a trabalhar. Parou de novo e olhou na direção de sua casa, lá em baixo do pé de manga, na entrada da Vila:

-Eu... Eu, sabe... um coração de mãe suporta toda safadeza dos filhos. As vezes, eu estou revoltada e já me preparo a dar uma chinelada nesta menina, quando ela voltar por aí; mas, as vezes, eu acho que a mãe é mãe, que a filha vai precisar de mim, e mais do que antes, não é?... Não posso abandoná-la assim... O que está feito está feito... o que a gente pode fazer? Mas o meu velho não pensa como eu. Ave Maria!... Ele é mesmo capaz de mata-la depois de ter matado o rapaz!..

-Deixe passar algumas semanas, D. Toinha. Voce tornará a falar com o marido e, se ela voltar...

-E se ela voltar, virgem Maria!... SABE; Maria, quem conhece meu velho só eu ele quer ser chefe de tudo, eu não posso dizer nada. A Marisa não existe para ele agora. Aliás, sempre reclamou, não queria deste namoro e não deixava o Nereu aparecer em casa. Já brigou com o pai dele, o sr Dácio do Sítio do imbuzeiro.

-Sim, já sei. Vou pensar no caso D. Toinha... Mas fique firme, a filha p sempre sua filha...

Pus-me a caminhar... Mas minha cabeça caminhava também. Ô gente! Tantas perguntas!...

NOTÍCIAS : (Petrolândia-PE)

Em todo Nordeste, as professoras Municipais recebem salário de míseria. As de Petrolândia (PE) arranjaram 450,00 cruzeiros emprestados para virem ao Recife e denunciar com ajuda do Sindicato dos professores de Pernambuco o desrespeito às Leis Trabalhistas. Recebem 130,00 mensais, sem INPS e a maioria com mais de 20 anos de serviço.

A escravidão

no Brasil



No dia 13 de maio deste ano faz noventa anos que foi abolida a escravidão no Brasil. Seria bom que a gente pensasse um pouco porque houve escravidão no Brasil.

Nos tempos antigos, os vencidos nas guerras, ficavam escravos. Aqui no Brasil foi diferente. A escravidão aqui foi porque o reino de Portugal queria gente para trabalhar nos canaviais, nas minas, nas construções. O governo de Portugal ganhava muito dinheiro com o açúcar e outras coisas daqui.

Os portugueses chegavam na África, invadiam as aldeias, prendiam os Africanos com correntes. Os presos eram separados da família e do povo de sua tribo. Isto era para eles não combinarem uma revolta ou uma fuga. Mesmo assim houve muitos que fugiram e formaram comunidades nos lugares distantes. Estas comunidades são chamadas de quilombos. Muitos quilombos foram formados por negros fugitivos. Muitos países pediram africanos também para trabalhar de graça: A Inglaterra, A Espanha Os Estados Unidos e outros.

Ainda hoje há um forte preconceito contra os negros. Isto não é porque eles sejam pretos, é porque foram escravos. A prova é que, quando um negro se torna rico como Pelé, fica ao lado dos brancos.

Mas a verdade é que a ESCRAVIDÃO NÃO ACABOU: só acabou no papel. Vemos que mais da metade do povo está passando necessidade tanto de comida, como de saúde, de terra e de educação. De qualquer maneira a abolição da escravatura foi muito bom, porque o trabalhador não é mais a propriedade do patrão. Os trabalhadores brasileiros já conseguiram muitas coisas mas ainda estão longe de se libertarem da escravidão.

Do jeito que o reino de Portugal para ganhar muito dinheiro escravizou os Africanos e até os índios, hoje as grandes empresas e indústrias exploram os operários para aumentar cada vez mais os lucros. Os trabalhadores das fabricas e do comercio, já tem um bocado de direitos, é certo que o salário é pequeno, mas tem suas vantagens que o trabalhador rural ainda não tem, ainda não alcançaram. Eles alcançaram estes direitos com muita luta, não foi dado de mãos beijadas, não!

Assim, nós trabalhadores rurais, para alcançar nossos direitos, temos que lutar muito. Um dia, todos nós, trabalhadores do Brasil unidos, depois de conquistarmos todos os nossos direitos, poderemos juntos festejar o FIM DA ESCRAVIDÃO.

NOTÍCIAS: ROMA- Itália

Foi morto pela organização terrorista "Brigadas Vermelhas" ALDO MORO, um dos maiores estadistas Italianos-

Ninguém entre nós pode aceitar a violência cega que invade o mundo. Quase sempre a violência é fruto do desespero de homens que enfrentam uma sociedade que não respeita as pessoas ou que não podem expressar-se e ser ouvidos. Por exemplo: Os Palestinos sem terra, os povos da África ainda colonizados pelos brancos, as massas injustiçadas da América do Sul, as minorias exploradas e silenciosas no mundo Capitalista como no mundo Comunista.

OS AMIGOS ESCREVEM



PARAIBA:

- Um pobre homem foi morar com um proprietário e a renda que ia pagar era tratar do gado durante a sêca; Tudo que ia plantar durante o inverno seria para o próprio morador. Depois de ter tratado do gado durante 4 meses e 12 dias, o morador foi despejado sem receber nenhum centavo, vimos que era injustiça; nos reunimos e refletimos com o morador. Ele estava sócio dum sindicato de um outro município. Porque o sindicato de nosso município era amigo do patrão e mostrou muita má vontade, por isso o morador de novo foi no sindicato do outro município que mandou diretamente' o ofício ao proprietário eu mesmo fui levar entregar este ofício, mas o proprietário não foi, tendo um "padrinho" no seu município. O morador deu 8 viagens, nada arranjou e saiu sem nada, ele sua mulher e seus 7 filhos.

BAHIA: Aqui passamos duas semana com um companheiro que veio de Serrolândia para trabalhar com a gente isto serviu bastante para nós porque durante o dia nós iam trabalhar na roça e a noite nos encontravamos numa casa para juntas com as famílias mais lascada, refletimos o nosso trabalho e lêr o Evangelho, terminada as duas semanas fomos até a casa do Bispo onde participamos de um encontro no qual se criou uma equipe Diocesana com membros da paróquia formada por 6 elementos, sendo 3 camponeses e uma outra e equipe interdiocesana com 6 camponeses, 3 padres e um bispo e que está trabalhando muito bem.

PARAIBA: Continuando o trabalho do ano que passou realizamos um encontro diocesano em Jaboticaba, com a participação de diversas pessoas de diversos lugares, nesse encontro tivemos a ajuda de Padre Leônidas e Irmã Dolores. Com esse encontro queríamos saber onde se encontram as pessoas e o que falam. Aproveitamos para fazer o planejamento do ano de 78. Decidimos neste encontro desenvolver o trabalho através de visitas trocadas entre paróquias, nos sítios etc, tentar aprofundar os problemas de terra que são grandes. Principalmente onde se encontram casos de que moradores ganham dez a cinco cruzeiros por dia.

BAHIA: Aqui onde moramos é pior que a Ilha de Fernando de Noronha, vive nos como ovelhas sem pastor, jogados como lixo. Mesmo assim fazemos o possível para ajudar o nossos companheiros. No dia 15 deste mês morreu uma criança de 5 anos, porque a mãe estava pizando milho e deixou a mão do pilhão e foi passar a massa na peneira e a menina buliu na mão esta caiu e bateu na barriga da menina ficou viva ainda 6 dias mas o rio estava muito cheio e não foi dado socorro nenhum, ela morreu.

PARAIBA

Houve um caso de despejo com 5 moradores, 3 fugiram e não quiseram enfrentar, 2 resistiram e com ajuda nossa, procuraram seus direitos. Foram ameaçados pelo patrão e pela policia. Fomos ao sindicato que não nos ajudou. Quem nos ajudou foi o Centro de Defesa dos Direitos Humanos.

Nós agradecemos a todos que fazem o Grito, por ser um Jornal que nos orienta, que dá explicações sobre leis; é um jornal de camponeses. A gente fica sabendo das notícias dos nossos companheiros que lutam nos seus lugares e isso nos ajuda a continuar na caminhada. Por isso dizemos que o Grito é um instrumento nas mãos do trabalhador rural.

PERNAMBUCO: Estou muito preocupado com os problemas do meu lugar e do Brasil inteiro porque sei que os companheiros sofrem problemas semelhantes ao meu, não somente meu, mas nosso. Houve um caso de despejo dum morador não participante do Movimento, mas como somos todos irmãos, a gente procurou o ajudar. Ele sofria a pressão do rico...mas ele acabou desistindo do seu direito dizendo que é o povo que influenciava a sua consciência. Foi um grande problema para nós. Houve mudança também de foro nas fazendas, e esta mudança nos apertou tanto que nos mandou embora...Os outros se esfriando desistiram, só ficaram 2 que foram falar com o patrão, mas tivemos pouca condição para ajudar os companheiros. Só ficaram marcados; é preciso muita fé para continuarmos na luta para ajudar os nossos irmãos.

MARANHÃO: Houve aqui um problema dos mais sérios: 5 capangas armados de espingardas e rifle atacaram a roça de lavradores que deviam assinar papel em branco para pagar renda no tempo da safra. O povo cansado de morrer teve que fazer tudo o que eles queriam fazer. Mas agora o que sabemos é que os lavradores não tem mais onde apelar.

PERNAMBUCO

Na casa de uma viúva muito pobre passou um comerciante, que vendo um peru gordo, quis compra-lo. A viúva consentiu de vender o peru mas o comerciante tinha somente uma cédula de 500,00 cruzeiros. A viúva confiante aceitou de ser paga no fim da semana, mas no mesmo dia comunicou o fato a professora do lugar, que ficou menos confiante. "Será que este rapaz vai pagar mesmo?". Então se organizou um movimento de solidariedade em favor da viúva; cartas foram feitas e alguns homens entregaram ao homem ladrão no dia da feira. Afinal o homem pagou tudo mas só depois de 4 meses.

BAHIA: Estamos lutando contra os Grileiros...vendo como grandes partes dos grileiros são os próprios juizes das comarcas dos interiores ou algumas autoridades. Lemos o GRITO em várias reuniões e vemos que são muitas pessoas preocupadas com os pequenos.

MARANHÃO

No povoado que fica a 6 Km da cidade 16 lavradores vinham trabalhando na roça numa área de terra visada por um Usineiro da cidade. Os mesmo vinham sendo barrados pela justiça defensora do usineiro. A situação se agravou quando a polícia interferiu, detendo a roça, com ordem de que nenhum trabalhador podia até pisa-la.

GOIÁS: Recebemos o jornal Grito no Nordeste, lemos e gostamos muito, queremos levar até voces os nossos parabéns e nosso apoio pelo trabalho realizado por voces.

BAHIA:

No dia 19 tivemos a visita do diabo que veio de avião. Foi o escrivão do Juiz que veio com um fazendeiro, um delegado do Sindicato e outros para nos trazer um papel; o fazendeiro queria tomar uma área de terra já cercada onde temos nossa roça. O fato está na justiça já faz 4 meses. agora veio o juiz acompanhado de outros demônios querendo brigar e nos obrigar a assinar uma posse provisória para o fazendeiro. Nós não assinamos nada pois Jesus disse "fasta-te de mim Satanás" e os anjos serviram a Jesus neste mundo de miséria.



PIAUI:

Comunico sobre uma grande emoção que participei nesta semana Santa: Vinhamos da feira numa embarcação no Rio Parnaíba. O barco afundou com 34 passageiros; destes 34 morreram 6 pessoas, 4 adultos e 2 crianças. Uma das crianças era meu filho mais velho de oito anos. Dos 4 adultos eram 3 irmãos do meu pai e um vizinho. E ainda perdeu-se tudo que era alimentação para semana Santa, no valor de 25.000,00 cruzeiros. Mas o que é mais importante é a nossa fé em Jesus Cristo.

ALAGOAS: Alguns cristãos foram visitar uma família marginalizada e que tinha o problema da posse de terra e que só tinha como documento o antigo IBRA. O juiz deu direito de posse; marcou uma audiência, as autoridades foram antes do dia e os trabalhadores se desencontraram. Logo que os fazendeiros souberam disso, foi uma esculhambação. Então os companheiros resolveram fazer a cerca. Na sexta-feira trabalharam 15 pessoas. A tarde o fazendeiro chegou, não disse nada e foi pedir ao Prefeito gente para combater os homens. Mas o prefeito não mandou, temendo um desmantelo maior. O sindicato também deu todo apoio à família, dona da terra. Terminamos o trabalho domingo à tarde e, depois, o fazendeiro disse a alguém: "Não precisava aqueles homens se unirem para fazer a cerca por que eu não ia fazer nada contra ninguém" !!!

GOIÁS

Acusamos e agradecemos o recebimento do Boletim "Grito no Nordeste". Queremos parabenizar-lhes pelo brilhante trabalho desenvolvido em prol dos trabalhadores rurais... Paulo VI assim se expressou "combater a miséria e lutar contra a injustiça é não só promover o bem estar social, mas também o progresso humano e espiritual de todos.

foi morar com um ia pagar era tratado que ia plantar prio morador. De- durante 4 meses pejado sem receber injustiça; nos reu- rador .Ele estava



PARAIBA : Um pobre homem proprietário e a venda que tar do gado durante a sêca no inverno era para o pró pois de ter tratado do gado e 12 dias, o morador foi des nenhum centavo, vimos que era nimos e refletimos com o mo- sócio dum sindicato dum ou-

tro município. Porque o sindicato do nosso município era amigo do patrão e mostrou muita má vontade. Terminado no dia 11 de maio - "Grito no Nordeste" e equipe A.C.R.

UMA REUNIÃO DA A.C.K

VER



Ver é reunir homens e mulher para contar um fato que aconteceu contar tudo, e miuçar causas e consequências Fazendo o povo pensar.

JULGAR

Julgar é procurar ver dentro desta situação As coisas que atra palham E as que são libertação Comparar com o evangelho O que houve com o irmão

VER: escolher um fato da vida -

JULGAR = olhar o que há de positivo e de negativo neste fato; Confrontar com a Bíblia -

AGIR: decidir o que fazer concretamente -

AGIR

AGIR é não perder tempo Começar na mesma hora E depois já combinada Tudo unido sem demora Assumir o compromisso Enfrentar sem ir embora.

